

ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PÚBLICA CONTRA A DESINFORMAÇÃO NO BRASIL: ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NA BRAPCI

**Claudia Barbosa dos Santos de Souza, Universidade Estadual Paulista (Unesp),
<https://orcid.org/0000-0002-1520-8053>**

**Marta Lígia Pomim Valentim, Universidade Estadual Paulista (Unesp),
<https://orcid.org/0000-0003-4248-5934>**

RESUMO

A informação se constitui um elemento essencial no cotidiano social, uma vez que é produzida e amplamente divulgada por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação. Se por um lado a tecnologia dinamizou os processos de acesso e recuperação da informação, por outro lado as mídias sociais contribuíram para que as informações falsas pudessem circular de uma maneira mais veloz, alcançando muitas pessoas. Nesse contexto, destaca-se a atuação das bibliotecas universitárias públicas brasileiras, por meio da mediação da informação, cuja atividade é voltada aos usuários internos e externos, reais e potenciais, no intuito de identificar informações falsas ou não confiáveis, combatendo a desinformação. Esta pesquisa tem como objetivo geral mapear as ações de combate a desinformação realizadas pelas bibliotecas universitárias públicas brasileiras. Para tanto, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar o contexto sobre desinformação; b) identificar e sistematizar os conceitos e definições relacionados a desinformação. A natureza da pesquisa é qualitativa, do tipo bibliográfica. Com procedimento de coleta de dados foi utilizada a revisão de literatura não exaustiva, na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, no período de 2012 a 2022. Como procedimento de análise dos dados, foram efetuados: a) análise dos conceitos e definições sobre a temática; b) identificação e caracterização das ações de combate a desinformação; c) análise das condições que fomentam a propagação de informações falsas ou de fontes não confiáveis. Conclui-se que as bibliotecas universitárias públicas brasileiras atuam de forma a atender as demandas originadas do ensino, pesquisa e extensão. Evidenciou-se que o trabalho desenvolvido por essas unidades de informação devem transcender os limites institucionais e estreitar a comunicação com a sociedade de modo geral. Acredita-se que esta pesquisa fomente o compartilhamento de experiências das unidades de informação, com a possibilidade de influenciar bibliotecas e bibliotecários a atuarem de maneira mais efetiva no combate à desinformação no País, independente do contexto social existente.

Palavras-Chave: Desinformação; Biblioteca Universitária; Análise de Publicações; BRAPCI.

DESEMPEÑO DE LA BIBLIOTECA UNIVERSITARIA PÚBLICA CONTRA LA DESINFORMACIÓN EN BRASIL: ANÁLISIS DE LAS PUBLICACIONES EN BRAPCI

RESUMEN

La información es un elemento esencial en la vida social cotidiana, ya que se produce y difunde ampliamente a través de las tecnologías digitales de la información y la comunicación. Si por un lado la tecnología ha agilizado los procesos de acceso y recuperación de información, por otro lado, las redes sociales han contribuido a que la información falsa pueda circular más rápidamente llegando a muchas personas. En ese contexto, se destaca la actuación de las bibliotecas universitarias públicas brasileñas, a través de la mediación de información, cuya actividad está dirigida a usuarios internos y externos, reales y potenciales, con el fin de identificar informaciones falsas o poco confiables,

combatiendo la desinformación. Esta investigación tiene el objetivo general de mapear las acciones de combate a la desinformación realizadas por las bibliotecas de las universidades públicas brasileñas. Para ello, se establecieron los siguientes objetivos específicos: a) caracterizar el contexto sobre la desinformación; b) identificar y sistematizar los conceptos y definiciones relacionados con la desinformación. La naturaleza de la investigación es cualitativa, de tipo bibliográfica. Como procedimiento de recolección de datos se utilizó una revisión bibliográfica no exhaustiva, en la Base de Datos de Referencia de Artículos de Revistas en Ciencias de la Información, de 2012 a 2022. Como procedimiento de análisis de datos se realizaron: a) análisis de conceptos y definiciones sobre el tema; b) identificación y caracterización de acciones para combatir la desinformación; c) análisis de condiciones que favorezcan la difusión de información falsa o fuentes no confiables. Se concluye que las bibliotecas universitarias públicas brasileñas actúan para atender las demandas derivadas de la docencia, la investigación y la extensión. Se evidenció que el trabajo desarrollado por estas unidades de información debe trascender los límites institucionales y fortalecer la comunicación con la sociedad en general. Se cree que esta investigación incentiva el intercambio de experiencias de las unidades de información, con la posibilidad de influir en bibliotecas y bibliotecarios para actuar más eficazmente en la lucha contra la desinformación en el país, independientemente del contexto social existente.

Palabras-Clave: Desinformación; Biblioteca Universitaria; Análisis de Publicaciones; BRAPCI.

***PERFORMANCE OF THE PUBLIC ACADEMIC LIBRARY AGAINST MISINFORMATION IN BRAZIL:
ANALYSIS OF PUBLICATIONS IN BRAPCI***

ABSTRACT

Information is an essential element in everyday social life since it is produced and widely disseminated through digital information and communication technologies. If, on the one hand, technology has streamlined the processes of accessing and retrieving information, on the other hand, social media has contributed so that false information can circulate more quickly, reaching many people. In this context, the performance of Brazilian public university libraries stands out, through the mediation of information, whose activity is aimed at internal and external users, real and potential, in order to identify false or unreliable information, fighting misinformation. This research has the general objective of mapping the actions to combat disinformation carried out by Brazilian public university libraries. To this end, the following specific objectives were established: a) to characterize the context about disinformation; b) identify and systematize the concepts and definitions related to disinformation. The nature of the research is qualitative, of the bibliographic type. As a data collection procedure, a non-exhaustive literature review was used, in the Reference Database of Journal Articles in Information Science, from 2012 to 2022. As a data analysis procedure, the following were performed: a) analysis of concepts and definitions on the subject; b) identification and characterization of actions to combat disinformation; c) analysis of conditions that encourage the spread of false information or unreliable sources. It is concluded that Brazilian public university libraries act in order to meet the demands arising from teaching, research, and extension. It was evident that the work developed by these information units must transcend institutional limits and strengthen communication with society in general. It is believed that this research encourages the sharing of experiences of information units, with the possibility of influencing libraries and librarians to act more effectively in the fight against disinformation in the country, regardless of the existing social context.

Keywords: Misinformation; Academic Library; Publications Analysis; BRAPCI.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças tecnológicas alteraram o comportamento humano nos processos de acesso e recuperação da informação que, por sua vez, foram incorporadas no cotidiano da sociedade e influenciaram em distintos níveis: econômicos, sociais e políticos (Araújo, 2020; 2021).

A informação se constitui um elemento essencial no cotidiano social, uma vez que é produzida e amplamente divulgada por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação.

Se por um lado a tecnologia dinamizou os processos de acesso e recuperação da informação, por outro lado as mídias sociais contribuíram para que as informações falsas pudessem circular de uma maneira mais veloz, alcançando distintas pessoas. Vidarte e Velasco (2021, pp.163) ressaltam que a propagação de informações falsas tem impactado negativamente determinados temas, a exemplo da saúde, meio ambiente, política, entre outros, bem como na vida das pessoas.

O excesso de informações não confiáveis e/ou falsas, principalmente no contexto da pandemia provocada pela Covid-19 foi classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como infodemia que, se refere ao: excesso de informações, incluindo informações falsas ou enganosas em ambientes digitais e físicos, causando confusão e comportamentos de risco que podem prejudicar a saúde (OMS, 2022). Em virtude disso, foi necessário pensar em ações que atenuassem e, até mesmo, anulassem os efeitos danosos dessa intoxicação informacional (infoxicação) (Almeida, 2020).

Segundo Posetti e Bontcheva (2020, pp.2 tradução livre) há uma distinção entre os termos 'desinformação': informações falsas e criadas deliberadamente para prejudicar uma pessoa, grupo social, organização ou país; 'informações erradas': informações falsas, mas não criadas com a intenção de causar danos; e 'má informação': informação baseada na realidade, usada para infringir dano a uma pessoa, grupo social, organização ou país.

Para ajudar a combater refutando tais informações, as bibliotecas universitárias públicas podem e devem trabalhar na promoção de produtos, serviços e divulgação de informações fidedignas para a comunidade interna e externa.

Por possuírem sua missão inter-relacionada a instituição à qual estão vinculadas, as bibliotecas universitárias se constituem em suporte fundamental para o ensino, a pesquisa e a extensão, utilizando entre outros recursos seus conhecimentos técnicos voltados a organização e disseminação da informação.

Nesse contexto, destaca-se a atuação das bibliotecas universitárias públicas brasileiras, por meio da mediação da informação, cuja atividade é voltada aos usuários internos e externos, reais e potenciais, no intuito de identificar informações falsas ou não confiáveis, combatendo a desinformação.

A mediação da informação se constitui em um processo que ocorre em diferentes momentos no âmbito das bibliotecas, pois trata-se de uma ação exercida pelo profissional da informação (Almeida Júnior, 2015).

No Brasil, embora as universidades brasileiras públicas tenham sido criadas tardiamente, essas instituições são responsáveis por 95% da produção intelectual (científica, acadêmica, cultural e artística), pois atuam diretamente no ensino (formação), na pesquisa (inovação) e na extensão (ações sociais) propiciando à sociedade o acesso ao conhecimento (Tanus & Sanchez-Tarragó, 2020).

A biblioteca universitária pública é um equipamento social relevante, considerada como uma 'organização do conhecimento', por ser um ponto central que congrega conhecimento de distintos campos científicos e, assim, possibilita o acesso a distintos saberes. É responsável por promover o acesso e a recuperação de diferentes tipos de informação para seu público usuário (Santos, 2012).

Nesse intuito, a biblioteca universitária pública tem a responsabilidade de divulgar informações verdadeiras, fidedignas extraídas de fontes confiáveis para a sociedade.

Esta pesquisa tem como objetivo geral mapear as ações de combate a desinformação

2 DESINFORMAÇÃO: UM “NOVO” FENÔMENO INFORMACIONAL?

Informação é um conceito estudado no âmbito da Ciência da Informação por diversos pesquisadores (nacionais e internacionais) e compreendido sob diferentes perspectivas, por ser um termo polissêmico. Nesta pesquisa, o conceito de informação adotado é o apresentado por Almeida Júnior (2019):

Uma construção, elaborada em um processo, constituída de ações, elementos, interferências, situações, interesses, embates e memórias, gerada pela explicitação de segmentos de conhecimentos e que, em um continuum, durante seu ciclo de vida, recebe significados e tende a criar 271 conflitos nos conhecimentos e certezas supostamente constituídos. (Almeida Júnior, 2019).

Nesta abordagem a informação está relacionada ao seu aspecto social, em que a presença do sujeito informacional é “mola mestra” nesse processo. A informação é construída pelas interações sociais, pois,

[...] vai se construindo, se impregnando de intenções, interesses, desejos, valores. Ela carrega embates, lutas por poder, por dominação, por imposições de conceitos, verdades. O ideológico não é eliminado pelo emprego de técnicas documentais, ao contrário, estas reforçam esse caráter ideológico presente na construção da informação (Almeida Júnior, 2015, pp.12).

A partir do uso massificado de tecnologias digitais de informação e comunicação, os sujeitos informacionais passaram a ser autônomos no processo e no fluxo informacional, produzindo e

realizadas pelas bibliotecas universitárias públicas brasileiras. Para tanto, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: a) caracterizar o contexto sobre desinformação; b) identificar e sistematizar os conceitos e definições relacionados a desinformação.

disseminando informações com maior agilidade, não tendo mais o controle sobre o que é feito.

Essa quantidade de informação produzida, dependendo do contexto, pode gerar o caos ou desordem informacional, pois fomenta o fenômeno denominado de desinformação.

A desinformação é um fenômeno presente na atualidade, mas não é exclusividade deste tempo, pois segundo Darton (2017) o ato de criar e divulgar notícias falsas sempre existiu e nos remete ao Século VI, e afirma que:

[...] as notícias falsas sempre existiram. Procópio foi um historiador Bizantino do século 6 famoso por escrever a história do Império Justiniano. Mas ele também escreveu um texto secreto, chamado “Anekdotá”, e ali espalhou “fake news”, arruinando completamente a reputação do imperador Justiniano e de outros.

[...] o principal difusor de fake news, ou “semi fake news” (porque as notícias continham um pouquinho de verdade) foi Pietro Aretino (1492-1556), um grande jornalista aventureiro do início do século 16. [...] Ele difamava a cada dia um dos cardeais candidatos a virar papa.

Araújo (2022) corrobora com a afirmação de Darton (2017) ao enfatizar que “[...] a produção e circulação de informações falsas não é exatamente uma novidade na história humana. Mentiras, boatos, rumores e falsificações sempre existiram, estiveram presentes nas mais diferentes formações sociais, de diversas épocas”, sendo a motivação

um fator que diferencia este fenômeno informacional, entretanto com o uso das tecnologias digitais de comunicação e informação, a desinformação toma proporção grandiosa.

Desinformação é um fenômeno composto por diferentes aspectos ou dimensões, que segundo Araújo (2022) pode ser dividida conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1: Dimensões que compõem a desinformação



Fonte: Araújo (2022).

As *fakes news* e as *fakes Sciences* são produzidas com objetivo de mentir, enganar, distorcer, esconder a verdade, sendo disseminadas em formato jornalístico verdadeiro, cujos argumentos parecem científicos (Araújo, 2022).

No intuito de deslegitimar as instituições de produção de conhecimento, os testemunhos falsos e os discursos de ódio são ações que promovem oposição as instituições, atacam a credibilidade das universidades, dos cientistas e dos canais jornalísticos alegando que são manipulados, doutrinados não merecendo credibilidade. A partir da implementação da desconfiança, propagam discursos de ódio às instituições e aos sujeitos, gerando um clima de tensão (Araújo, 2022).

Segundo Brisola e Bezerra (2018, pp.3323) “[...] a desinformação é um sistema informacional que molda a opinião pública de

acordo com seus interesses utilizando uma série de artifícios e mecanismos para manter a hegemonia, e isso não é nada novo”.

Tendo em vista esta realidade que viralizou mundialmente em situações distintas, a exemplo da eleição estadunidense, em que o candidato a presidência Donald Trump utilizou práticas de desinformação com a finalidade de ganhar a eleição, anular oponentes e lançar dúvida no sistema eleitoral, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) (2019, pp.47-48), criou um manual voltado a educação em jornalismo, em que define a desinformação como “[...] informação falsa e a pessoa que a divulga sabe que é falsa. É uma mentira intencional e deliberada, e resulta em usuários sendo ativamente desinformados por pessoas maliciosas”, bem como apresenta ações para combatê-las da melhor maneira possível.

O fenômeno da desinformação e todos os seus processos de produção, multiplicação e disseminação da informação, encontrou no uso massificado das tecnologias digitais de comunicação e informação os meios e canais que otimizaram a implementação do caos ou da desordem informacional.

Com a instalação do caos ou da desordem informacional gerados no âmbito do processo de desinformação que, por sua vez, é desencadeada por ações para “naturalização” de informações falsas, mentirosas e a descredibilidade de fontes de informação fidedignas (jornais, universidades, instituições de pesquisa), um novo sentido de ‘verdade’ é absorvido pela sociedade.

Magallón Rosa (2019) citada por Araújo (2021) ressalta que a “[...] pós-verdade é uma cultura, uma mentalidade, um *ethos*, por meio do qual se manifesta um desprezo, um desdém pela verdade, impactando de maneira decisiva todos os modos de existência e processos que incidem sobre a informação” [...] que “[...] passa a ser utilizada para semear dúvidas e aumentar a desconfiança nas instituições”.

Leite e Matos (2017) criam um perfil para caracterizar esses sujeitos informacionais, que estão inseridos nessa realidade, comparando-os a zumbis, e enfatizam:

Quando reproduzimos socialmente comportamentos automáticos, sem questionar sua essência ou finalidade, estamos contribuindo para o crescimento e continuidade de certas ações em massa. O comportamento de um zumbi é essencialmente este: com sua racionalidade comprometida, ele vaga movido apenas por certos instintos básicos e, como um vírus, sua deterioração se espalha para todos que estiverem desatentos em sua volta (Leite & Matos, 2017, pp.2239).

Esse processo de produção, disseminação e consumo de informações falsas, conteúdos distorcidos, elaborados propositalmente ou sem consciência, é denominado de ‘zumbificação’, pois os sujeitos atuam de modo acrítico, não conferindo fontes de informação, promovendo ainda mais a desinformação no ambiente *Web* (Leite & Matos, 2017, pp.2239).

Essa ‘nova’ verdade é referendada por ações dos sujeitos informacionais, que passaram a ser os produtores, consumidores e divulgadores de informações em seus ambientes digitais de informação e comunicação, criando as chamadas ‘bolhas’, atuando de modo autônomo, excluindo-se da interação com os demais.

Esse novo contexto informacional passou a ser denominado por pesquisadores como pós-verdade, que segundo Corrêa e Custódio (2018):

[...] a era da pós-verdade, na qual o compartilhamento ininterrupto e indiscriminado de informações pode transformar a internet num ambiente onde ‘inverdades’ se espalham com muita frequência e mais rapidamente do que os fatos reais.

Araújo (2021) ressalta que a expressão “pós-verdade” se refere a “[...] uma conjuntura

produzida por diversos fatos ou fenômenos que já vinham acontecendo há décadas (ou séculos, em alguns casos), mas que se relacionaram ou interagiram de uma determinada maneira somente nos últimos anos”. Além disso, apresenta alguns fatores que caracterizam esse novo contexto informacional:

- 1) Negacionismo científico, fenômeno em que a autoridade da Ciência passou a ser questionada por pessoas comuns, em um processo motivado por interesses econômicos de determinados grupos empresariais e corporativos, cujo objetivo é semear a dúvida junto ao público, gerar confusão;
- 2) Determinadas características cognitivas humanas, que alguns denominam de viés cognitivo ou de dissonância cognitiva. O ser humano tem uma tendência a recusar os fatos que contradizem suas crenças ou ideias, aquilo em que acredita, tem uma tendência a buscar o conforto psíquico.
- 3) Fenômeno da desintermediação da informação, surge a partir da emergência da internet, da cultura digital e das redes sociais, gerando novos modos de publicar, compartilhar e consumir informação e notícias que, em geral, são pouco submetidas a regulações ou padrões editoriais (Santaella, 2019, pp.30 *apud* Araújo, 2021, pp.103).
- 4) Crescimento das redes sociais e de dois fatos relacionados a isso, o efeito bolha e a disseminação subterrânea de informação. As redes sociais se tornaram o ambiente privilegiado, a partir do qual as pessoas recebem notícias e informações do mundo;
- 5) Questionamento da ideia de verdade promovido pelo movimento pós-moderno ao longo

da segunda metade do Século XX (Kakutani, 2019 *apud* Araújo, 2021).

No intuito de ressaltar o conceito de pós-verdade, Araújo (2021) descreve as principais manifestações e/ou problemas que caracterizam este novo fenômeno informacional (Quadro 2).

Quadro 2: Ações que manifestam a pós-verdade

ASPECTO	DEFINIÇÃO
<i>Clickbait</i>	Inserção de títulos sensacionalistas para que os usuários acessem o conteúdo, com o objetivo de gerar tráfego e ter benefícios com publicidade.
Conteúdo patrocinado	Emissão de publicidade para parecer-se com conteúdo informativo
Sátira	Uso de conteúdos fictícios de paródia com intenção de que as pessoas tomem a informação como correta.
Conteúdo partidário	Interpretações parciais da realidade mascaradas por aparência de neutralidade.
Teorias da conspiração	Fundamentadas em histórias que tentam, de forma simples, explicar realidades complexas como resposta ao medo e à incerteza.
Pseudociência	Negação de fatos cientificamente comprovados mediante interpretações parciais e interessadas.

Desinformação	Mescla de fatos reais e conteúdo falso, como falsa atribuição de autoria ou imagem.
<i>Fake news</i>	Conteúdos inteiramente falsos e inventados, fabricados e propagados deliberadamente para enganar as pessoas com objetivos políticos e econômicos.

Fonte: Araújo (2021, pp.105).

É importante salientar que essas manifestações podem ocorrer de modo individual, coordenada ou combinada para promover uma nova realidade informacional. No entanto, ainda há problemas que são manifestados neste contexto: “[...] conteúdo deliberadamente falso, as mensagens enganadoras que não são necessariamente falsas, e os memes que não são nem verdadeiros nem falsos, mas produzem impressões negativas ou incorretas” (Santaella, 2019 *apud* Araújo, 2021, pp.104).

Nesse contexto, de desordem informacional é que as bibliotecas universitárias, principalmente as públicas, podem atuar de modo a ajudar a divulgar informações verdadeiras, a partir de fontes de informação confiáveis para seu público usuário, bem como para os cidadãos em geral.

3 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA PÚBLICA CONTRA A DESINFORMAÇÃO

As bibliotecas universitárias mudaram seu papel de difusoras do conhecimento para a promoção do acesso cognitivo à informação (Milanesi, 1983). Também são consideradas como um “[...] espaço destinado à oferta de produtos e serviços variados, atendendo primordialmente, a comunidade universitária, constituindo-se como um ambiente de ensino, pesquisa e extensão na universidade”, e por isso, busca estabelecer aderência às atividades desenvolvidas no âmbito universitário, sendo responsável por “[...] contribuir com a formação profissional e desenvolvimento social”, tendo como objetivo propiciar novos produtos e serviços informacionais (Santa Anna & Costa, 2017, pp.40-41).

Estas unidades de informação se destacam na sociedade contemporânea, atuando em prol do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social agindo como um agente catalizador e difusor do conhecimento científico proveniente das contribuições dos pesquisadores, docentes e discentes. Com o passar do tempo, tem evoluído para se adequar as mudanças no campo das tecnologias da informação e comunicação, além de atender às necessidades informacionais do público (Nunes & Carvalho, 2016).

Não basta somente o indivíduo possuir habilidade em lidar com as tecnologias de informação e comunicação, é necessário que

desenvolva Competência Crítica em Informação (CCI) como uma maneira de aprender a analisar a informação e a fonte que a veicula, antes de divulgá-la (Amaral & Juliani, 2018, pp.14).

A CCI é definida por Viola e Romeiro (2018, pp.75) como:

[...] uma habilidade que[...] prepara o usuário para olhar criticamente a informação e se capacitar para distinguir entre o que é relevante e/ou irrelevante, buscar fontes seguras de informação, hierarquizar as informações, utilizá-las, produzir novas informações, ser criativo, contextualizar etc.

Para analisar este tipo de informação, fontes e sistemas de informações é preciso que indivíduo possua competências e habilidades que possibilitem reflexão crítica sobre o que está acessando e recuperando (Amaral & Juliani, 2018).

As competências e habilidades requeridas ao sujeito informacional são:

- 1) domínio instrumental de dispositivos informacionais (desenvolvimento de linguagem, habilidades de manusear sistemas etc.);
- 2) capacidade de problematizar as necessidades informacionais, em termos conceituais e pragmáticos;
- 3) capacidade de análise da credibilidade da fonte emissora;
- 4) constante reavaliação dos critérios de atribuição de credibilidade de uma autoridade ou fonte;
- 5) uso ético da informação, considerando as necessidades de preservar ou descartar uma informação, replicá-la ou mantê-la em sigilo;
- 6) conhecimento das teorias sociais críticas e das teorias críticas da informação (Brisola, Schneider & Silva Júnior, 2017).

Amaral e Corrêa (2020) afirmam que as universidades públicas desempenham um duplo papel na formação de bons profissionais para o mercado e pesquisadores para a área acadêmica, impactando positivamente na vida em sociedade. Ressalta que as “[...] universidades deveriam preocupar-se também em formar cidadãos com consciência de sua responsabilidade social e capazes de solucionar problemas e desafios da comunidade onde estão inseridos. As bibliotecas dessas instituições, por sua vez, têm o papel de auxiliar no alcance desses objetivos”.

As bibliotecas universitárias também são consideradas espaços privilegiados para o combate à desinformação, porque apoiam efetivamente a formação de profissionais para diversos segmentos da sociedade, perpetuando uma cultura de valorização da informação, da verdade e da Ciência. Podem promover ações de educação para informação, desenvolver competências infocomunicacionais, além de ações culturais (Heller & Borges, 2021).

Hellen e Borges (2021) em recente pesquisa evidenciam que as bibliotecas universitárias têm atuação importante no enfrentamento ao processo de desinformação no Brasil e, para isso, ressaltam as funções sociais e educativas, pois estas são relacionadas à formação da cidadania e desenvolvimento do pensamento crítico para que o cidadão possa atuar de modo consciente em seu contexto social.

Para que isso aconteça, as autoras salientam que o fazer bibliotecário deve transcender os limites da sala de aula, e destacam as competências infocomunicacionais (convergência da competência operacional, em informação e comunicação) como possibilidade de enfrentamento ao contexto de desinformação (Hellen & Borges, 2021).

As competências infocomunicacionais são frutos da “[...] convergência de conhecimentos (saber), habilidades (saber-fazer) e atitudes (saber-ser) que se deseja desenvolver frente à informação e à

comunicação ao longo de um processo de alfabetização informacional”. Há dois componentes interdependentes nesse processo (Borges, 2018): a) competência em informação para buscar, avaliar e usar; b) competência em comunicação voltada a como as pessoas trocam, discutem, participam, aprendem e geram conhecimento em colaboração.

As bibliotecas universitárias, a partir do seu fazer técnico cotidiano, aliada as competências voltadas ao uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, podem propor ações para o enfrentamento ao processo de desinformação voltado ao público usuário e aos cidadãos em geral.

Heller e Borges (2021) em recente pesquisa, apresentam algumas ações efetuadas por bibliotecas universitárias públicas no Brasil para o enfrentamento a desinformação:

- a) Curso de extensão (modalidade à distância) de promoção de competências infocomunicacionais no ensino superior, voltados para estudantes de Biblioteconomia e bibliotecários, cujo objetivo é sensibilizar e capacitar os participantes na incorporação dessas competências junto aos públicos com que atuam;
- b) Ação de extensão – capacitação para desenvolvimento de competência em informação, com objetivo de ensinar os participantes a serem autônomos e éticos em pesquisa no momento de avaliação da informação e comunicação científica;
- c) Capacitação para o uso de mídias sociais (veículo muito popular entre o público jovem e universitário) para educação para informação;
- d) Criação de uma Comissão de Confiabilidade Informacional e Combate à Desinformação no Ambiente Digital (CIDAD)

promovida pela Biblioteca Central da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), cujo objetivo é planejar, executar e institucionalizar pesquisas, ações e serviços da biblioteca universitária sobre confiabilidade informacional e combate à desinformação, na forma de: realização de capacitações; produção de tutoriais e materiais didáticos; realização de pesquisas e produção intelectual; organização de exposições e eventos; desenvolvimento de projetos e ações de extensão; ampliação das atuações da biblioteca universitária (CIDAD, 2020).

Souza e Freire (2022) afirmam que ações de divulgação científica devem ser promovidas como uma possível ‘vacina’ para o combate da circulação de informações falsas, desencadeada no contexto da pandemia da Covid-19, mas que podem ser adotadas para reduzir a distância existente entre o conhecimento científico e a sociedade civil. Relatam ainda que as ações promovidas pelas bibliotecas universitárias públicas enfocam a utilização das mídias sociais virtuais, divulgando as fontes confiáveis.

Amaral e Juliani (2020) propõem ações de alfabetização científica em parceria com educadores, outros profissionais da informação para que possam trabalhar com as seguintes temáticas: a) história da Ciência e da tecnologia; b) Filosofia da Ciência; c) Fontes de informação científica; d) Desinformação e *fake news*.

Além das ações voltadas para desenvolvimento de competências, a mediação da informação é uma ação que está intrinsecamente relacionada a formação e atuação do bibliotecário, quando se enfoca os serviços oferecidos pelas bibliotecas.

Almeida Júnior (2015, pp.17) apresenta a mediação da informação como uma “[...] proposta para preencher essa lacuna teórica,

apresentando bases de sustentação para as reflexões sobre o Serviço de Referência e Informação diferenciadas das até então utilizadas”, e a define como:

Toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação -, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (Almeida Júnior, 2009, pp.92).

O atendimento ao usuário é o momento essencial para que o bibliotecário conheça as demandas informacionais, e desenvolva estratégias para melhor atendê-lo. No entanto,

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando os objetivos iniciais propostos, esta pesquisa foi efetuada no campo da Ciência da Informação. Apresenta natureza qualitativa e é do tipo bibliográfica. O universo pesquisado se refere a Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), cujo período pesquisado abrange de 2012 a 2022. A temática pesquisada versa sobre a atuação das bibliotecas universitárias contra a desinformação no Brasil.

Como procedimentos para a coleta de dados foi utilizada a revisão de literatura não

nesse momento de criação de conhecimento, evidencia-se que os bibliotecários devem possuir competências além das que foram obtidas durante sua formação. É necessário o conhecimento e o desenvolvimento de competências educacionais, competências infocomunicacionais e as que se referem a mediação da informação.

Na contemporaneidade em que as informações são fluídas, o perfil do produtor, consumidor e disseminador de informação mudou, pois o sujeito informacional passou a ser o agente que fomenta este novo contexto. Nessa perspectiva, as bibliotecas universitárias podem e devem desenvolver ações de mediação da informação para toda a sociedade.

exaustiva, de modo a cumprir as seguintes etapas: levantamento, seleção, leitura e fichamento dos textos sobre a temática pesquisada.

Como procedimentos de análise dos dados, foram efetuados: a) análise dos conceitos e definições sobre a temática; b) identificação e caracterização das ações de combate a desinformação; c) análise das condições que fomentam a propagação de informações falsas ou de fontes não confiáveis.

5 ANÁLISE DOS DADOS: RESULTADOS E DISCUSSÃO

O levantamento inicial das publicações sobre a temática ‘desinformação’ na BRAPCI, teve como resultado os dados apresentados na Tabela 1.

Tabela 1: Resultado da busca sobre desinformação x Biblioteconomia

TERMOS	TI	PC	RES	TC
Biblioteca Universitária AND Desinformação	0	0	0	0

Biblioteca Universitária Pública AND Desinformação	0	0	0	0
Biblioteconomia AND Desinformação	0	0	4	3
Biblioteca AND Desinformação	0	0	4	1
Biblioteca Universitária AND Fake news	0	0	0	0
Biblioteca universitária	0	0	0	2

pública AND <i>Fake news</i>				
Biblioteconomia AND <i>Fake news</i>	2	9	5	133
Biblioteca AND <i>Fake news</i>	1	1	9	87

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Evidencia-se que não foram encontrados artigos sobre a temática ‘desinformação e biblioteca universitária ou biblioteca universitária pública’ na BRAPCI. Identificou-se apenas 2 (dois) trabalhos completos que tratam da temática biblioteca universitária pública e *fake news*. Essas duas publicações embora tratem do processo de desinformação, apresentaram como o contexto de pesquisa a pandemia causada pela Covid-19, ou seja, a temática desinformação vinculou-se especificamente ao movimento antivacina, debatendo o uso das mais variadas formas para produzir e circular informações não verdadeiras nas redes sociais virtuais.

Para melhor identificar os artigos publicados que tivessem consonância com os objetivos previamente estabelecidos, foi necessário realizar a análise dos textos categorizados como ‘Biblioteca and *fake news*’, totalizando 8 (oito) publicações, sendo que destes, somente 1 (uma) publicação de fato era voltada às bibliotecas universitárias públicas, e 2 (duas) também abordavam a temática no contexto da pandemia de Covid-19 (Tabela 2).

Tabela 2: Produção científica analisada

REVISTA	ANO	TOTAL	COVID-19
Informação & Informação	2022	1	0
Folha de Rosto	2022	1	0
Ciência da Informação em Revista	2021	1	1
Ato Z	2020	1	1
Fontes Documentais	2020	1	0
Biblionline	2020	1	0
Biblionline	2019	1	0
Ciência da Informação	2018	1	0
Total	-	8	2

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A revisão de literatura realizada na BRAPCI evidenciou poucos textos que versam sobre a questão da biblioteca universitária pública e a desinformação. Vários textos enfocam o contexto pandêmico, as ações de desinformação, as definições e as formas de uso das *fake news*.

Nesta pesquisa identificou-se algumas ações e propostas de combate a desinformação que podem ser adotadas pelas bibliotecas universitárias. Algumas delas são voltadas para a capacitação e desenvolvimento de competências em informação, uso das redes sociais, criação de comitê para atuar sobre a temática nas bibliotecas universitárias, alfabetização científica como um modo de ensinar o sujeito informacional a entender o contexto científico (fontes, temas etc.). Somado a isso a promoção da divulgação científica como uma possibilidade de enfrentamento ao processo de perseguição as instituições de pesquisa e seus atores.

As principais limitações percebidas sobre a atuação das bibliotecas universitárias no enfrentamento da desinformação foi justamente a ausência de publicações científicas que divulguem as ações e os projetos criados e implementados por essas unidades de informação pública. É muito importante que essas instituições promovam a visibilidade de suas ações como uma maneira de prestação de contas do uso do erário, bem como meio de demonstração de eficiência e eficácia no uso de tais recursos. A não observância para a visibilidade desta realidade coopera para aceitação do imaginário popular de que o ensino público e tudo que dele faz parte somente geram gastos e não ganhos e, portanto, deveriam ser desconsiderados.

A partir da leitura de expoentes na Ciência da Informação, evidenciou-se os principais conceitos acerca da desinformação e demais elementos que fazem parte deste fenômeno. Somado a isso, ações de enfrentamento ao processo de desinformação.

Foram identificadas as competências requeridas aos bibliotecários para lidar com esta realidade informacional, principalmente aquelas voltadas para o uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, com a

finalidade de demonstrar a necessidade de desenvolvimento de competências complementares a formação destes profissionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as bibliotecas universitárias públicas brasileiras atuam de maneira a atender as demandas originadas no ensino, na pesquisa e na extensão. Evidenciou-se que o trabalho desenvolvido por essas unidades de informação devem transcender os limites institucionais e estreitar a comunicação com a sociedade de modo geral.

O estudo sobre a desinformação na perspectiva da atuação das bibliotecas universitárias (públicas ou privadas), ainda, é incipiente, pois está muito relacionado ao contexto de pandemia da Covid-19, não se atentando para outros contextos (social, político, econômico) da realidade atual.

A desinformação e demais distorções que criam o caos informacional, é um fenômeno que não é novo, mas está fortíssimo atualmente em virtude do uso massificado de tecnologias digitais de informação e comunicação, e da diversidade de produção e divulgação de informações falsas ou não verdadeiras.

Sabendo-se que as universidades públicas, em sua maioria, são instituições que produzem ciência e tecnologia, que atuam para trazer soluções para as mais variadas demandas da sociedade, é notório que o conhecimento científico deve ser divulgado de modo amplo e compreensível para todos.

O trabalho das bibliotecas universitárias e dos bibliotecários para mitigar o processo de desinformação está no cerne de sua formação e atuação (avaliar, selecionar, coletar e divulgar informações de fontes confiáveis) e auxiliar os pesquisadores a 'traduzir' as informações em uma linguagem mais acessível à população, além de mediar a informação e capacitar os usuários a terem consciência crítica em todo o processo informacional.

Tendo em vista que as bibliotecas universitárias públicas subsidiam a geração da Ciência no Brasil, por meio das pesquisas realizadas nos mais distintos campos científicos, por pesquisadores vinculados às universidades públicas brasileiras, este estudo sobre a atuação das bibliotecas universitárias públicas é necessário para promover a visibilidade do importante trabalho realizado por essas unidades de informação que têm por missão proporcionar o acesso e a recuperação da informação de qualidade ao seu público usuário.

Acredita-se que esta pesquisa auxilie a fomentar o compartilhamento de experiências dessas unidades de informação, com a possibilidade de influenciar bibliotecas e bibliotecários a atuarem de maneira mais efetiva no combate à desinformação no País, independente do contexto social existente.

REFERÊNCIAS

Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de (2015). *Mediação da informação: um conceito atualizado*. In: Bortolin, Sueli, Santos Neto, João Arlindo dos & Silva, Rovilson José da (Orgs.). *Mediação oral da*

informação e da leitura. Londrina: ABECIN Editora. 278p.; pp.9-32.

Almeida Júnior, Oswaldo Francisco de (2019). *O que é informação?* Marília: Infohome. [Internet]. Disponível em:

- http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=1177. Acesso em: 16 out. 2022.
- Amaral, F. V. & Corrêa, E. C. D. (2020). Contribuições da Biblioteconomia e Ciência da Informação para a gestão de bibliotecas universitárias. *RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, Campinas (SP), 18(00), pp. e020008. DOI: 10.20396/rdbci.v18i0.8659172. Acesso em: 16 out. 2022.
- Araújo, C. A. Á. (2021). Pós-verdade: novo objeto de estudo para a ciência da informação. *Informação & Informação*, Londrina (PR), 26(1), pp.94-111, 2021. DOI: 10.5433/1981-8920.2021v26n1p94. Acesso em: 16 out. 2022.
- Araújo, C. A. Á. (2020). A missão da Ciência da Informação na pós-verdade. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, 30(4), pp.1-19, out./dez. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4783.2020v30n4.57185>. Acesso em: 16 out. 2022.
- Araújo, C. A. Á. (2022). Desafios para a compreensão do fenômeno e para o combate aos efeitos nocivos da desinformação. *Revista Justiça & Cidadania*, Rio de Janeiro, 266, pp.50-52, 2022. Disponível em: https://www.editorajc.com.br/desafios-para-a-compreensao-do-fenomeno-e-para-o-combate-aos-efeitos-nocivos-da-desinformacao/?fbclid=IwAR30pQf3Vz4Jn03WYCeDIR8LM_z2SV8tgdvkwugDc1DeXpy-tHNO_nBksGg. Acessado em: 17 out. 2022.
- Araújo, C. A. Á. (2021). Infodemia, desinformação, pós-verdade: o desafio de conceituar os fenômenos envolvidos com os novos regimes de informação. *The International Review of Information Ethics*, Edmonton, 30(1). DOI: 10.29173/irie405. Acesso em: 15 out. 2022.
- Borges, J. (2018). Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, 28(1). Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/38289>. Acesso em: 16 out. 2022.
- Brisola, A. C., Schneider, M. & Silva Júnior, M. J. F. (2017, 23-27, Outubro). Competência crítica em informação, ética intercultural da informação e cidadania global na era digital: fundamentos e complementaridades. Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 18. *Anais eletrônicos...* Marília: PPGCI/UNESP; ANCIB. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/417>. Acesso em: 10 set. 2022.
- Darnton, Robert (2017). Notícias falsas existem desde o século 6, afirma historiador Robert Darnton. São Paulo: FSP. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2017/02/1859726-noticias-falsas-existem-desde-o-seculo-6-afirma-historiador-robert-darnton.shtml>. Acesso em: 10 out. 2022.
- Leite, Leonardo Ripoll Tavares & Matos, José Claudio Morelli (2017). A zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, 13(n. esp. CBBDD). Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/918/941>. Acesso em: 16 out. 2022.
- Nunes, Martha Suzana Cabral & Carvalho, Kátia de (2016). As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, 21(1), pp.173-193, jan./mar. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pc>

[i/article/view/23050](#). Acesso em: 2 out. 2022.

Santos, J. P. S. & Santos, A. P. D. (2022). O comportamento informacional frente às *fake news*. *Revista Folha de Rosto*, Juazeiro do Norte (CE), 8(1), pp.188-206, abr. Acesso em: 15 out. 2022.